

Terapia ocupacional social e espaços educativos de antiopressão na universidade: um relato dos extensionistas do Núcleo Metuia Cerrado

Social occupational therapy and anti-oppression educational spaces at universities: a report from extension workers at the Metuia Cerrado nucleus

Amanda Carvalho Vieira¹, Letícia Oliveira Sousa², Samantha Lima Rocha³, Rafael Garcia Barreiro⁴, Magno Nunes Farias⁵



RESUMO

O presente trabalho busca expor, por meio de um relato de experiência, as reflexões e aprendizados vividos no projeto de extensão Metuia Cerrado durante o ano de 2023, pelas perspectivas de estudantes extensionistas. O projeto, que trabalha com o referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, promoveu cinco oficinas temáticas com os estudantes universitários, a saber: Memes, Vogue, Baile Charme, Teatro do Oprimido e uma Oficina na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), esta última com o público marcado pela deficiência intelectual e atravessados pelo capacitismo. As oficinas projetaram criar ambientes de resistência, acolhimento e expressão que auxiliem para a construção de processos de emancipação social e o pensamento crítico. Além disso, o projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos extensionistas e no fomento e aprofundamento às temáticas voltadas para a área social, de assistência e promotora de direitos, demonstrando que terapeutas ocupacionais são profissionais que podem articular essas demandas por meio de suas ações e atividades e que a universidade, em parceria com demais serviços da rede, pode ser um espaço para essas articulações, que se demonstram essenciais para superação de paradigmas ainda alocaados no ambiente universitário. Conclui-se que foram ações importantes para fomentar a construção de ações mais diversas e inclusivas, tendo como base o trabalho da terapia ocupacional social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional social. Educação. Extensão.

ABSTRACT

The present work seeks to expose, through an experience report, the reflections and learnings lived in the extension project Metuia Cerrado during the year 2023, from the perspectives of extensionist students. The project, which works with the theoretical-methodological framework of social occupational therapy, promoted five thematic workshops with university students, namely: Memes,

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: uni.amandav@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6886-4163>.

² Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: unb.leticia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1435-2580>.

³ Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: samantha.rocha@aluno.unb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6525-1810>.

⁴ Doutor em Terapia Ocupacional. Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil. Email: rafaelbarreiro@ufba.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6699-2386>.

⁵ Doutor em Educação. Docente da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: magno.farias@unb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9249-1497>.

Vogue, Baile Charme, Theater of the Oppressed and a Workshop in the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE), the latter with the public marked by intellectual disability and crossed by capacity. The workshops are designed to create environments of resistance, reception and expression that help to build processes of social emancipation and critical thinking. In addition, the project also contributed to the academic training of extensionists and the promotion and deepening of themes focused on the social area, assistance and demonstrating that occupational therapists are professionals who can articulate these demands through their actions and activities and that the university, in partnership with other network services, can be a space for these joints, essential for overcoming paradigms still allocated in the university environment. It is concluded that they were important actions to promote the construction of more diverse and inclusive actions, based on the work of social occupational therapy.

Keywords: Social Occupational Therapy. Education. Extension.

INTRODUÇÃO

Os terapeutas ocupacionais são profissionais que possuem diversas descrições e atribuições, sendo uma delas a de agentes auxiliadores para a legitimação de direitos, cidadania e emancipação social de pessoas e grupos vulneráveis que sofrem ações opressoras em seu cotidiano, e que atuam em vista da compreensão dos problemas e necessidades concretas da comunidade para a proposição de uma intervenção, reconstituição de contextos e transformação do cotidiano desses indivíduos (Barros; Lopes; Galheigo, 2007).

As proposições teórico-práticas da terapia ocupacional social fomentam ações e discussões para a atuação profissional no campo social utilizando, por exemplo, da construção de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos como recursos de tecnologia social, a fim de fomentar espaços de acolhimento, fortalecimento, resistência, participação social e emancipação de pessoas, grupos, coletivos e populações atravessadas pelos marcadores sociais da diferença.

Os marcadores sociais da diferença referem-se às construções sociais de caráter estrutural que se articulam de tal maneira dentro dos sistemas políticos e sociais que resultam na produção de processos de inclusão/exclusão social, dependendo do quanto as características fenotípicas e as identidades sociais destoam do ideal hegemônico definido pelo tecido social. A esses marcadores se incluem fatores como gênero, sexualidade, raça, classe, religião, nacionalidade, sexualidade, geração, entre outras (Melo; Malfitano; Lopes, 2020).

Portanto, os conceitos e referenciais mencionados foram importantes para guiar a construção do relato de experiência das atividades, vivências e reflexões experienciadas pelos extensionistas dos projetos de extensão Laboratório Metuia Cerrado: Práticas e Saberes em Terapia Ocupacional Social e Oficinas Metuia Cerrado: Espaços Educativos de Resistência e Antiopressão, executados por docentes e estudantes do curso de

graduação em terapia ocupacional da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE). O presente relato tem como fim a apresentação das experiências vivenciadas nas ações de extensão e os desafios enfrentados por estudantes extensionistas a partir da perspectiva da terapia ocupacional social.

O METUIA CERRADO

O Projeto Metuia (atual Rede Metuia) surgiu em 1998 em resposta às questões e necessidades levantadas pela comunidade que ocupavam e estavam inseridas no Projeto Casarão: centro de cultura e convivência da Celso Garcia, organizado com a Associação de Construção por Mutirão do Casarão (Movimento de Luta por Moradia Urbana), na região central da cidade de São Paulo (Lopes et al., 2002). As ações que se iniciaram no projeto constituíram-se a partir da parceria de três cursos de terapia ocupacional – da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Para além, Pan (2021) defende que:

A criação do Projeto Metuia foi impulsionada pela perspectiva de propor uma atuação profissional voltada especificamente para as demandas sociais, pautada pela garantia dos direitos das populações com as quais trabalha e pela indissociabilidade entre a ação técnica, ética e política.

A partir de 2010, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), houve a abertura de novos cursos de graduação em terapia ocupacional no país (Pan; Lopes, 2016) e a implementação de diversos núcleos do projeto de extensão após a concepção inicial do projeto, configurando a atual Rede Metuia, a qual atualmente é composta por sete núcleos: UFSCar, USP, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual de Ciências da Saúde (Uncisal).

A Rede Metuia tem como foco ser um “grupo interinstitucional de estudos, formação e ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte” (Galheigo, 2016, p. 54).

Diante disso, o Núcleo Metuia Cerrado da UnB/FCE, por meio dos projetos de extensão organizados por docentes do núcleo, tem o propósito de pensar em uma prática da terapia ocupacional voltada para as demandas sociais e pautada na garantia de direitos sociais que possibilitem autonomia e emancipação. Portanto, as compreensões do aporte teórico-metodológico da terapia ocupacional social subsidiam as ações planejadas e executadas pelo Núcleo Metuia Cerrado, fazendo-o capaz de construir espaços coletivos de convivência, trocas, debates e experimentações, sobre as pautas que perpassam o

cotidiano de pessoas atravessadas por questões sociais emergentes, que se relacionam às restrições na participação social e na cidadania.

O projeto trabalha com os aspectos relacionados a direitos de circulação pelos territórios e de acesso aos espaços nos campos da educação, saúde, justiça, assistência social, lazer, esporte e cultura, fomentando a construção de ações que fortaleçam processos de participação e emancipação social das pessoas, compreendendo-as enquanto pessoas que devem se tornar protagonistas de seus cotidianos e agentes conscientes de seus direitos sociais que lutam ativamente em defesa da cidadania.

O Núcleo Metuia Cerrado tem como um dos focos estimular a integração dos estudantes interessados na atuação da terapia ocupacional social aos profissionais que atuam nesse campo em conjunto com seus usuários. Essa integração é realizada por ações voltadas para as populações já descritas, as quais são alvo da ação terapêutica-ocupacional por meio das problemáticas sociais que podem ser debatidas a partir do referencial e, por meio das ações práticas, tornar palpável os contornos teórico-metodológicos que embasam a terapia ocupacional social.

As ações de extensão realizadas no ano de 2023 foram voltadas à promoção de uma inclusão radical, não apenas no ambiente universitário, mas para outros contextos do tecido social. Entende-se por inclusão radical como uma perspectiva teórica que fomenta que possam ser “garantidos o acesso, a permanência, a participação e o aprendizado de todos, radical e inclusivamente: todos” (Lopes; Borba, 2022, p. 209), conectando-se com a busca da inclusão e participação social.

Logo, as oficinas tiveram como lócus principais os espaços UnB/FCE, focalizadas para os jovens universitários, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Distrito Federal (DF), instituição parceira dos projetos de extensão para promover reflexões e ações junto aos terapeutas ocupacionais da instituição e da equipe multidisciplinar, formalizada via parceria entre APAE e Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDES), para propor melhorias no atendimento das demandas de pessoas com deficiência e suas famílias que são atendidas pela instituição.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que se caracteriza por ser um estudo descritivo que objetiva relatar as vivências de determinado grupo, além de compartilhar reflexões que surgiram durante o período de cada experiência.

O presente trabalho tem o intuito de abordar a importância dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para o serviço com a comunidade, na vida dos estudantes de graduação, por meio das vivências no ambiente universitário de extensão. Os protagonistas deste relato objetivam aproximar as pessoas das instituições de ensino

superior, promovendo a democratização das diversas ciências e autonomia para que cada indivíduo possa participar dos diversos processos de cuidado que iniciam a partir da criação de ambientes de resistência e antiopressão.

Foram realizadas cinco oficinas em 2023, quatro delas feitas no ambiente universitário, abordando temas observados a partir das demandas dos estudantes, quais sejam: os memes, como uma forma de expressão para a juventude na era digital; a importância de conhecer e valorizar atividades culturais de comunidades que estão sendo invisibilizadas; e como a universidade deve ser um espaço de discussão e constante construção de conhecimento. De modo geral, as oficinas feitas no ambiente universitário utilizaram os espaços e materiais cedidos pela instituição de ensino, como salas, pátio, quadra ou laboratórios, caixa de som, televisão e materiais diversos. Essas ações tiveram entre 15 e 20 participantes por oficina.

Além das oficinas na universidade, também foi feita uma oficina com os usuários da APAE, um público marcado por deficiências cognitivas e atravessados pelo capacitarismo e restrições em sua participação social em território. Nessa oficina, os extensionistas levaram objetos diversos, como fones de ouvido, livros, cadernos, bôton, brincos, pelúcias e maquiagem, para estabelecer vínculo com os participantes e acessar as reais demandas deste serviço. Na realização dessa ação, 15 usuários da APAE-DF foram convidados a participar.

O Núcleo Metuia Cerrado realiza suas ações a partir do referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, tendo em vista a compreensão das problemáticas sociais dos diversos públicos. Todas as ações foram baseadas na tecnologia social da terapia ocupacional social denominada Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos, que usa as “atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação” (Lopes et al., 2014, p. 595).

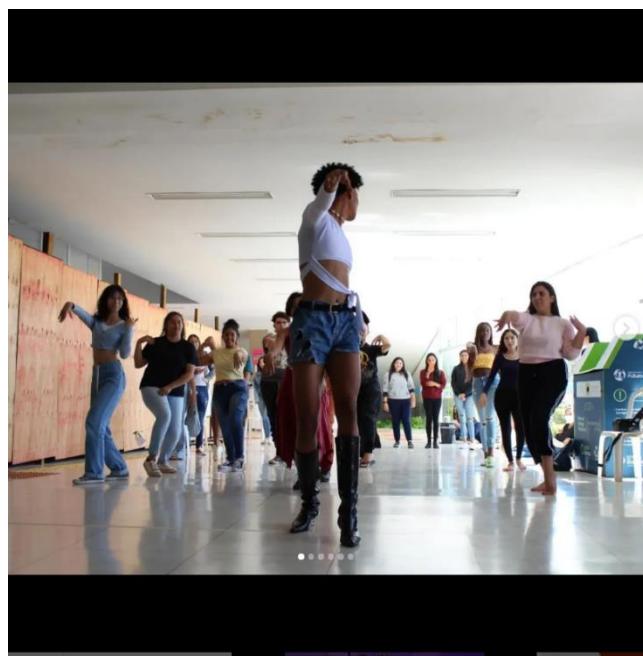
RESULTADOS

A partir da compreensão dos conceitos e das realidades dos processos de exclusão dentro do ambiente acadêmico da UnB, fez-se necessária a reflexão da equipe de extensionistas em como é possível a promoção de práticas que promovam a inclusão radical nos diversos ambientes em que a terapia ocupacional se insere. Como consequência de diversos estudos e discussões, as ações de 2023 foram iniciadas com uma campanha que contou com a confecção de cartazes e de material visual e explicativo para as plataformas digitais sobre inclusão radical e marcadores sociais da diferença que pudessem fomentar, nas pessoas e grupos que acessam esses espaços, um pensamento que leve em consideração os fatores sociais na discussão sobre a produção do cuidado.

Os cartazes foram colados pelos corredores da Faculdade de Ceilândia (FCE) e divulgados no Instagram. A partir desta campanha inicial, foram realizadas oficinas temáticas com os estudantes. As oficinas que ocorreram neste período foram as oficinas de Memes, Vogue, Baile Charme e Teatro do Oprimido e uma oficina na APAE, com o público assistido por este serviço. Cada uma dessas ações será detalhada a seguir.

A Oficina de Vogue foi realizada em duas ocasiões durante o ano de 2023, uma delas sendo na Semana Universitária da Universidade de Brasília (Semuni), visando promover espaços não só de empoderamento e resistência da comunidade LGBTQIA+, como também de fortalecimento e propagação dessa cultura, de participação social, de acolhimento e de lazer para a comunidade acadêmica e externa à UnB. Essa ação contou com a presença de integrantes da Casa de Laffond, um coletivo multiartístico de composição negra que utiliza da cultura ballroom como ferramenta de sobrevivência, afeto e espaço de performance. Portanto, durante essa oficina, foram apresentadas aos participantes a cultura ballroom e suas especificidades (Figura 1), com a promoção de momentos de acolhimento, reflexões e demandas da comunidade LGBTQIA+, além de divulgar lazer e participação social no ambiente acadêmico da UnB e o fortalecimento e empoderamento da cultura LGBTQIA+ em parceria com o coletivo da Casa de Laffond, tendo em vista a inclusão racial como um dos pilares de nossas ações.

Figura 1 – Primeira oficina da *ballroom* promovida pelo Metuia Cerrado



Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

Já a Oficina de Baile Charme (Figura 2), também realizada durante a Semuni, ocorreu a partir da articulação do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional, o núcleo Metuia e o projeto Jovem de Expressão, localizado na Ceilândia. Esse projeto é voltado

para o público jovem e tem por objetivos o fomento à cultura, a inserção da juventude, sua apropriação do território e a emancipação desses jovens a partir de ações de empoderamento. Logo, os objetivos dessa oficina foram promover espaços de empoderamento e resistência da comunidade negra periférica, espaços de fortalecimento e propagação da cultura, participação social, acolhimento e lazer para a comunidade acadêmica e externa à UnB.

Figura 2 – Oficina de Baile Charme



Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

A Oficina Terapia Ocupacional Social e Inclusão Radical: Enfrentamento das Violências Institucionais no Âmbito Universitário (Figura 3) utilizou do Teatro do Oprimido (método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas e que coloca a plateia como atuante) como um recurso terapêutico para representar, em cena, as violências vividas na universidade segundo os relatos trazidos pelos estudantes, como um meio de tratar, com mais leveza e fluidez, pautas como: gordofobia, transfobia, assédio moral,

entre outras. Nessa dinâmica, o objetivo era fazer com que a representação do opressor não saísse impune de suas ações, o que trouxe para os jovens a importância de reconhecer as violências, recorrer às instâncias superiores e buscar os canais de denúncia da UnB/FCE, além de procurar suporte na sua rede de apoio. Foi um momento ímpar de escuta e acolhimento das demandas dos estudantes, da identificação e conscientização para a criação de uma universidade antiopressiva, em que há justiça para situações como as que foram relatadas.

Figura 3 – Oficina Terapia Ocupacional Social e Inclusão Radical: Enfrentamento das Violências Institucionais no Âmbito Universitário realizada na Semuni 2023



Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

Na Oficina de Memes (Figura 4) foram compartilhadas figurinhas da plataforma digital WhatsApp, memes e categorizados os contextos que comumente são utilizados. O objetivo foi trazer representatividade por meio desses recursos digitais que estão presentes nas vivências cotidianas de jovens que se expressam e comunicam seus sentimentos e percepções pelas mídias sociais.

Figura 4 – Oficina de memes realizada na Semuni 2023

Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

Uma das vertentes de trabalho do projeto, para além dos limites físicos da universidade, é na APAE/DF, atuando junto à equipe multiprofissional da instituição (vinculada à assistência social) por meio de estudos de casos, debates sobre o arcabouço teórico e planejamento de oficinas com o fim de repensar as intervenções da Terapia Ocupacional com os usuários da instituição. Dentro desse dispositivo, realizamos uma oficina com o objetivo de conhecer a realidade dos usuários (Figura 5), e como o trabalho da terapia ocupacional, com o foco na promoção de autonomia, emancipação e inserção social, pode fazer a diferença no acompanhamento de pessoas com deficiência intelectual ou deficiências múltiplas, mostrando o terapeuta ocupacional como um mediador do indivíduo com seu território e cotidiano. Essa oficina promoveu um momento para a construção de laços e vínculos com os usuários, proporcionando a eles um local seguro e livre para que se sentissem à vontade para expressar sonhos, desejos e contar sua história, assumindo o protagonismo dela. Um dos objetivos secundários foi o levantamento das demandas latentes dessa população, a fim de utilizar os relatos dos participantes para o planejamento de intervenções futuras.

Figura 5 –Oficina realizada na APAE-DF para conhecer os usuários do serviço



Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

Além disso, as intervenções do Núcleo Metuia Cerrado junto com a APAE/DF também contaram com uma conferência livre do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Figura 6), realizada durante o mês de julho, na Faculdade da Ceilândia da UnB, na qual estavam presentes membros da equipe multiprofissional da APAE/DF, estudantes extensionistas, professores coordenadores do projeto e uma profissional de psicologia do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

A conferência versou sobre o debate acerca da visibilidade da terapia ocupacional, enquanto parte da equipe socioassistencial, e das dificuldades apresentadas a estes profissionais dentro do SUAS, devido às questões de gestão e investimento. Esse trabalho resultou em uma cartilha sobre princípios e bases para a atuação do terapeuta ocupacional na assistência social junto às pessoas com deficiência.

Figura 6 – Conferência Livre

Fonte: Acervo do Metuia Cerrado (2023).

Por fim, realizamos a construção e divulgação de postagens compreendendo as mídias sociais como uma ferramenta para acessar a juventude contemporânea. Essa ação objetivou convidar a comunidade acadêmica a participar de nossas atividades e, também, compartilhar publicamente o trabalho que tem sido feito pelo Projeto Metuia Cerrado. Os posts feitos no Instagram @metuiacerrado também incluíram a celebração de datas comemorativas e marcantes para populações atravessadas pelos marcadores sociais, como o Dia Nacional da Representatividade Lésbica e o Dia da Consciência Negra.

As ações buscaram construir reflexões acerca do empoderamento de pessoas com deficiência, pessoas negras, dissidentes de gênero e sexualidade, das regiões periféricas, etc., compreendendo a importância da construção desses espaços de resistência, representatividade, acolhimento e escuta ativa, sobretudo, dentro da universidade, que pode ser um ambiente hostil e (re)produtor de preconceitos. As oficinas foram propostas majoritariamente na universidade, pois, essa instituição também possui um papel e dever social para com os estudantes e comunidade que podem passar por situações de violência, possibilitando o acolhimento e a valorização das diferenças, e obtiveram uma boa adesão e engajamento por parte do público-alvo.

Além disso, o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes extensionistas e no fomento e aprofundamento das temáticas voltadas para a área social, de assistência e promotora de direitos, mostrando que o terapeuta ocupacional é um profissional articulador dessas demandas e que a universidade, em parceria com demais

serviços da rede, é uma instituição essencial para a superação de paradigmas e construção de ações de resistência

DISCUSSÃO

Levando em consideração os aspectos apresentados sobre a construção e consolidação da Rede Metuia e, consequentemente, do eixo teórico da terapia ocupacional social, fica evidente o impacto social gerado na comunidade e na universidade quando há uma indissociabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão, como afirmam Moraes e Soares (2021, p. 32) sobre a integração da extensão nas universidades brasileiras:

Diante disso, os significados de extensão nas universidades públicas brasileiras, percorreram inúmeras orientações conceituais, que vão de extensão a serviço ou auxílio, abarcando a responsabilidade do papel social da universidade, se encarregado de levar até às populações excluídas, a cultura e a ciência ao mesmo tempo em que traz para si, o conhecimento aplicado e ressignificado, reelaborando suas teorias e avançando por entre a sociedade.

Percebe-se, então, como a exclusão e a desfiliação são dilemas sociais presentes em todas as instâncias da sociedade, sendo cada vez mais normalizados e reproduzidos (Wanderley, 2004), de forma que as universidades podem contribuir com a sociedade para a ruptura dessas violências, visando à construção de um cotidiano menos excludente.

Diante deste cenário, o Metuia Cerrado vem buscando traçar estratégias por meio da atuação da terapia ocupacional social, visando ao enfrentamento de problemáticas sociais geradoras de processos de exclusão e desfiliação. Nas experiências com os jovens inseridos no contexto da UnB e da APAE/DF, pôde-se perceber a possibilidade desse trabalho, no qual trazem diversas demandas que dizem sobre a necessidade de maior protagonismo da juventude, a reprodução de desigualdades – que envolvem os marcadores sociais de classe, raça, sexualidade e gênero –, a dificuldade da convivência com a diferença, os desafios do retorno pós-pandemia, o enfrentamento ao capacitismo, dentre outros.

Para além do que foi exposto, é essencial refletir sobre a democratização do conhecimento científico e a aproximação da comunidade com a universidade, provando que ocupar os espaços nas instituições públicas e que lutar pela manutenção do processo

de curricularização da extensão é buscar um sistema educacional de qualidade, que torne o acesso ao ensino superior mais democrático e diverso, visto que a educação é um direito de todos os cidadãos, para que a população compreenda seus direitos e busque o seu espaço na construção de um Brasil melhor por meio de uma educação libertadora.

A partir disso, foi essencial a percepção que ações de extensão podem se tornar espaços de parceria com os dispositivos de atendimento à comunidade, contribuindo na atuação desses serviços, mas, sobretudo, no enriquecimento da formação dos discentes que participam das atividades e dos extensionistas que atuam no projeto de extensão. Os extensionistas reconhecem, porém, que a formação em Terapia Ocupacional apresenta um déficit na formação curricular obrigatória, e que a extensão é uma via para adquirir conhecimentos e experiências que, muitas vezes, não são ofertados ou aprofundados nas disciplinas da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências já apresentadas, o Metuia é um dos poucos projetos voltados exclusivamente para pensar em terapia ocupacional social, havendo uma grande procura por parte dos estudantes que se interessam por essa área; mas também, é uma ferramenta para a construção de espaços que proporcionem aos estudantes a vivência para além do ambiente acadêmico, inserindo-os na criação e planejamento de ações práticas nos diferentes setores da sociedade, como na assistência social e educação. Durante a construção de algumas atividades, houve desafios financeiros para arcar com as demandas, porém, essa dificuldade foi sanada a partir da parceria com o Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional, onde planejamos e realizamos, em conjunto, uma oficina com essa instituição, que esteve à frente das despesas financeiras. Por fim, promover espaços de fortalecimento das populações vulnerabilizadas é essencial para pensar na inclusão radical e na emancipação dos sujeitos que estão à margem da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à UnB, por possibilitar que essas ações fossem feitas pelo financiamento do PIBEX e de diversas pesquisas por meio do PIBIC. Somos gratos aos

nossos professores, orientadores e coordenadores do projeto, que sempre nos incentivam a buscar conhecimento para atender, cada vez melhor, a comunidade e a produzir conhecimento para as gerações futuras. Por fim, agradecemos à APAE/DF, por nos receber e construir conosco conhecimento e transformação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GALHEIGO, Sandra Maria. Terapia Ocupacional Social: Uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e de prática. In: LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (orgs.). **Terapia ocupacional social**: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 49-68.
- LOPES, Roseli Esquerdo *et al.* Relato de Experiência: O Vídeo como elemento comunicativo no trabalho comunitário. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 10, n. 1, p. 61-66, jan. 2002. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/224/178>. Acesso em: 15 maio 2024
- LOPES, Roseli Esquerdo *et al.* Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacionalda UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.
- LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, Patrícia de Oliveira. A inclusão radical como diretriz para terapeutas ocupacionais na educação. **Revista Ocupación Humana (En línea)**, Bogotá, v. 22, n. 2, p. 202-227, 2022.
- MELO, Késia Maria Maximiano de; MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, Roseli Esquerdo. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 1061–1071, 2020.

MORAES, Natália Ávila; SOARES, Elane Chaveiro. Projeto SEMIPEQ e a questão da profissionalidade docente em Química: entre o pensar e o fazer na extensão universitária. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 30-50, jan./jun.2021.

PAN, Lívia Celegati. Conhecendo a Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social: um pouco do Metuia/UFSCar. In: TERAPIA Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. **Blog To.noSUAS**. [S. l.], 8 set. 2021. Disponível em: <https://tonosuas.blogspot.com/2021/09/conhecendo-rede-metuia-terapia.html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PAN, Livia Celegati; LOPES, Roseli Esquerdo. Políticas de ensino superior e a graduação em Terapia Ocupacional nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 457-468, 19 mar. 2016. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0704>. Acesso em: 15 maio 2024.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, Bader (org.). **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 16-26.

Recebido em: 15 de maio de 2024.

Aceito em: 02 de setembro de 2024